

ACIDENTES DE TRABALHO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Carla Tatiane Souza Nascimento¹

Vanessa Pinto dos Santos²

RESUMO

Os profissionais de enfermagem que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) estão expostos diariamente a riscos diversos devido à complexidade dos seus pacientes. O objetivo do estudo foi analisar os acidentes de trabalho nos profissionais de enfermagem de UTI. Trata-se de uma revisão de literatura, cuja busca bibliográfica foi realizada por meio da base de dados SCIELO e BIREME a partir de 2004. Constatou-se que os acidentes biológicos são os que mais acometem os profissionais de enfermagem e nos achados, destaca-se a necessidade de melhoria das condições de trabalho dos seus funcionários, com ações preventivas, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida para os trabalhadores.

Palavras-chave: enfermagem; acidentes de trabalho; unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

Nursing professionals that work in intensive care units (UTIs) are exposed daily to many risks due to the patients complexity. The aim of the study was to examine the occupational accidents in UTI nursing professionals. It is a literature review and the bibliographic search was performed through SCIELO and BIREME database from 2004. It was found that the biological accidents are the most occurring accidents on nursing professionals. So, it needs for improvement of working conditions of their employees, with preventing actions, providing a better life quality for their employees.

Keywords: nursing; occupational accidents; intensive care unit.

RESUMEN

Los profesionales de enfermería que trabajan en unidades de cuidados intensivos (UCI) están expuestos diariamente a muchos riesgos debido a la complejidad de sus pacientes. El objetivo del estudio fue analizar los accidentes en lo personal de enfermería en UCI, a través de una

revisión de la literatura, de artículos publicados em la base de datos SCIELO y BIREME a partir de 2004. Se constató que los accidentes biológicos son los que más afectan a los profesionales. Por lo tanto, se acepta la necesidad de mejorar las condiciones laborales de los empleados, con acciones de prevención, proporcionando así una mejor calidad de vida de sus trabajadores.

Palabras-claves: enfermería; los accidentes de trabajo; unidad de cuidados intensivos.

INTRODUÇÃO

O ambiente do trabalho hospitalar é considerado insalubre, devido ao grande contingente de pacientes portadores de enfermidades infecto-contagiosas e por viabilizar muitos procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores da saúde (NISHIDE et al, 2004).

De acordo com o Ministério da Previdência Social o Acidente de Trabalho (AT), é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou ainda, pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução da capacidade para o trabalho, permanente ou temporária. Com relação aos trabalhadores das instituições de saúde, os AT podem estar relacionados a uma série de fatores predisponentes devido às peculiaridades das atividades realizadas na assistência ao ser humano. Dentre esses fatores estão: a violência ocupacional, os fatores físicos, químicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos.

Para Miranda e Stancato (2008), as instituições hospitalares brasileiras começaram a se preocupar com a saúde dos trabalhadores no início da década de 70, quando pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) enfocaram a saúde ocupacional de trabalhadores hospitalares.

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) constituem locais onde se internam pacientes graves, em situação limite, que ainda têm um prognóstico favorável para viver. É um ambiente onde são utilizadas técnicas e procedimentos sofisticados, para tratar doenças com risco potencial à vida (MIRANDA; STANCATO, 2008).

Os autores supracitados afirmam que o ambiente das UTIs é insalubre, onde a falta de treinamento e de precaução dos profissionais que trabalham nesse setor pode resultar em transmissão de doenças infecto-contagiosa e em acidentes.

Em Hospitais das redes pública e privada do município de São Paulo, estudando os acidentes ocupacionais e situações de risco, foi observado que as agulhas foram responsáveis por 77,5% dos casos de acidentes, sendo que a falta de material apropriado, a sobrecarga de atividades, a falta de conscientização sobre os riscos e a falta de observação das medidas de segurança foram os principais fatores de risco que interferiram nesses acidentes. (NISHIDE et al, 2004).

A equipe de enfermagem é uma das principais categorias ocupacionais sujeitas aos riscos físicos, biológicos, químicos, mecânicos, fisiológicos e psíquicos (COSTA; SILVA, 1998).

No Brasil, foi instituída em 2005 uma Norma Regulamentadora, a NR-32, que estabelece as diretrizes básicas para a aplicação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, com a finalidade de melhorar as condições laborais nesses setores e minimizar os vários problemas ocupacionais existentes. (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2005)

Estudos mostram que em uma população de 1218 trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário, foi constatada incidência acumulada de 8,2% de acidentes de trabalho (BENATTI; NISHIDE, 2000). Dados como estes são preocupantes, daí a necessidade dos hospitais estarem cada vez mais preocupados com a saúde dos profissionais, oferecendo condições adequadas de trabalho, e, conseqüentemente, melhorando a assistência prestada aos seus clientes.

Nishide et al, (2004), afirmam que no Brasil, os trabalhadores de enfermagem, através de uma concepção idealizadora da profissão, submetem-se aos riscos ocupacionais, sofrem acidentes do trabalho e adoecem, não atribuindo esses problemas às condições insalubres e aos riscos oriundos do trabalho.

Devido aos baixos salários pagos, esses trabalhadores têm dois e até mais vínculos empregatícios. Sua atenção ao trabalho diminui, além de fortes pressões físico-emocionais. Em conseqüência, apresentam dificuldades de relacionamento com a equipe e são por vezes

intranquilos ao atenderem pacientes, enfrentam dor, sofrimento de familiares e morte de pacientes (ibidem).

Diante desse cenário, este estudo trará contribuição para o campo da enfermagem, através de análise e discussões dos autores, revelando as características pertinentes sobre os acidentes de trabalhos nos profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de terapia intensiva. Além disso, proporcionará reflexões acerca das medidas que podem e devem ser implementadas nas instituições de saúde para melhorar as condições de saúde do trabalhador, bem como a possibilidade e sensibilização dos profissionais de saúde sobre as medidas de proteção a sua saúde, gerando impactos positivos na qualidade de vida.

METODOLOGIA

Estudo do tipo revisão de literatura realizada no período de julho a dezembro de 2009. A identificação e seleção dos artigos foram feitas sob consultas às bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BIREME (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde).

Para obtenção dos artigos que atendessem os objetivos propostos foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem, acidentes de trabalho, unidade de terapia intensiva.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2004 á 2009, na língua nacional, e que continham assuntos relacionados à equipe de enfermagem e os acidentes de trabalho em unidades de terapia intensiva.

Identificaram-se 10 artigos, dos quais 06 foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios de seleção. Foram selecionados 04 artigos que continham os pontos necessários para realização do estudo e, portanto para realização do quadro de discussão entre os autores.

ACIDENTE DO TRABALHO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Os acidentes de trabalho constituem-se em importantes questões de saúde pública que ainda precisam ser mais bem discutidos, são os agravos mais documentados em relação à saúde do

trabalhador, mesmo sabendo-se ainda que existem profissionais de saúde que não os notificam. (CORREA; DONATO, 2007)

Segundo Miranda e Stancato (2008), a abordagem integral da saúde da equipe multidisciplinar de uma UTI deve levar em conta os riscos ambientais e ocupacionais aos quais os profissionais dessas unidades estão expostos diariamente. São riscos ambientais aos agentes físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho, capazes de causar lesões à saúde dos trabalhadores.

Entre os riscos físicos citados na literatura, destacam-se a exposição à radiação e a ruídos, bem como problemas decorrentes de instalação elétrica, iluminação e climatização. (MIRANDA; STANCATO, 2008).

Para Ribeiro e Shimizu (2007), os riscos biológicos têm especial importância para os trabalhadores de enfermagem em razão do contato com sangue e outros fluidos corporais potencialmente infectantes, que podendo correr em doenças graves como a Hepatite B, Hepatite C e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Historicamente, os trabalhadores da área da saúde não eram considerados como categoria profissional de alto risco para acidentes do trabalho. A preocupação com os riscos biológicos surgiu, somente, a partir da epidemia da HIV/AIDS nos anos 80, onde foram estabelecidas normas para as questões de segurança no ambiente do trabalho (BARBOZA et al, 2004).

A equipe de enfermagem é uma das principais vítimas da exposição ocupacional a riscos biológicos. Esse número elevado de exposições deve-se ao fato de os integrantes da equipe estarem constantemente em contato direto com esses e com outros riscos ocupacionais, bem como ao tipo e frequência dos procedimentos por eles realizados (LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008).

Outro fator que contribui para a exposição ocupacional dos trabalhadores de enfermagem aos riscos biológicos, em especial aos acidentes perfurocortantes, é a falta de adoção de medidas para prevenção e controle desse tipo de acidentes, em especial por parte dos profissionais de saúde (LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008).

Os achados do estudo de Nishide et al, apontaram que dentre os acidentes perfurantes, as agulhas são responsáveis por 40% destes. A falta de atenção foi o motivo mais alegado entre os trabalhadores de enfermagem pelo acontecimento dos acidentes. Esse dado, somado à não utilização do EPI e ao condicionamento de reencapar agulha, permite compreender o sentimento de culpa do trabalhador pelo acidente.

Segundo Leitão et al, contribuem para a ocorrência de acidentes o treinamento insuficiente, a gerência irresponsável, a insuficiência de comunicação entre os departamentos, a baixa confiabilidade nos equipamentos e, principalmente, a falha humana.

UTIs E FATORES DE RISCO PARA ACIDENTES

A UTI é um lugar de tensões constantes, que responde ao desafio da saúde com divisão do trabalho transformando as emergências em rotina, onde profissionais experimentam uma vivência de extrema angústia, algo que parece ser pior que a morte (MIRANDA; STANCATO, 2008).

O estresse e outras conseqüências biopsicofisiológicas às quais os profissionais de uma UTI estão expostos, de forma cumulativa e progressiva, são desencadeados por fatores como ambiente de trabalho, sobrecarga de trabalho, relações interpessoais, trabalho noturno e tempo de serviço (MIRANDA; STANCATO, 2008)

Os autores supracitados relatam que, em um estudo descritivo realizado na UTI de hospital universitário no Brasil, constatou-se uma prevalência de 59,4% de estresse ocupacional entre profissionais de Enfermagem, os quais mencionaram como causas a gravidade dos pacientes e a instabilidade do quadro clínico, o atendimento de parada cardiorrespiratória e das emergências, bem como os riscos por sistema hemodialítico e o risco biológico do contato com sangue e secreções.

Os acidentes de trabalho ocorridos nas unidades de terapia intensiva acontecem por se tratar de um ambiente complexo, além do manuseio de equipamentos e materiais perfurantes e/ou cortantes, que podem estar contaminados por sangue e outros fluidos corporais (CORREA; DONATO, 2007).

Riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originem acidentes e doenças (SÊCCO; ROBAZZI, 2007).

O estresse, causados também por fatores climáticos, ruídos e outros, afeta o desempenho profissional, acarretando ao trabalhador falhas de percepção e dificuldade de concentração nas tarefas a serem executadas.

Sabe-se que a exposição a níveis elevados de ruído por um longo período pode determinar comprometimentos físicos, mentais e sociais no indivíduo. Entre estas conseqüências, a mais definida e quantificada consiste em danos ao sistema auditivo. A exposição a ruídos que, mesmo não sendo muito intensos, sejam prolongados, propicia a instalação da perda auditiva. (COSTA; SILVA, 1998)

É evidente que alarmes das bombas de infusão contínua e dos ventiladores mecânicos causam irritação e dificuldade de comunicação entre os integrantes da equipe, sendo necessário muitas vezes aumentar o tom da voz e/ou repetir as palavras pronunciadas, causando stress nos profissionais e aumentando o risco aos acidentes. (Ibidem)

Os trabalhadores de enfermagem em UTI desenvolvem muitas atividades que exigem esforço físico, tais como manusear o paciente, retirar e colocar monitores de prateleiras e mesas auxiliares, organizar os equipamentos e mobiliário à beira do leito e em salas especiais, dispor materiais de consumo no posto de trabalho e separar os equipamentos e mobiliários com problemas técnicos para reparos (MIRANDA; STANCATO, 2008).

Em geral, o risco de ocorrerem acidentes de trabalho dentro da UTI multiplica-se pelo fato de que os pacientes necessitam de um cuidado intensivo e por ser o ambiente crítico e estressante (LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008).

Para Leitão, Fernandes e Ramos (2008), a fadiga é um sinal de alarme para que o organismo humano reconheça seus limites e estabeleça um período de repouso para reverter os sintomas instalados. Uma vez que essa solicitação de repouso não seja obedecida, começa a ter curso a cronificação da fadiga, levando o profissional a um esgotamento físico e psíquico e à manifestação de alterações no funcionamento fisiológico das funções orgânicas.

Alguns fatores são apontados como fontes de fadiga no trabalho de enfermagem: posturas penosas; deslocamentos excessivos; extensa carga de trabalho; trabalho noturno e/ou em turnos seguidos; trabalho de alta complexidade de procedimentos e exigência de atenção máxima continuada; ausência de pausas adequadas para descanso (LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008).

NATUREZA DOS ACIDENTES

Os acidentes decorrem dos riscos físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho, que, dependendo da sua natureza, concentração ou intensidade, e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde dos trabalhadores e riscos ocupacionais.

Quadro 1 – Achados sobre acidentes de trabalho que acometem os profissionais de enfermagem em UTI.

| Autores Acidentes | Barboza et al (2004) | Bonini et al (2009) | Nishide e Benatti (2004) | Nishide et al (2004) |
|--|---------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|
| Biológicos | + | + | + | + |
| Físicos | | | + | + |
| Químicos | | | + | |
| Radiações ionizantes | | | + | |

Legenda: o sinal (+) significa sim.

No estudo de Barboza et al (2004), o acidente biológico mais evidenciado foi com o pérfuro-cortante. Os autores afirmam que a jornada de trabalho foi um fator predisponente para a ocorrência dos acidentes. Os profissionais de enfermagem do turno da manhã foram os mais acometidos pelos acidentes devido à grande quantidade de procedimentos de rotina que geralmente se realizam nas instituições nesse período.

Bonini et al (2009), evidenciam apenas no seu estudo os acidentes biológicos como principal causa dos acidentes de trabalho nos profissionais de enfermagem, e referem que a não utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é uma das principais causas para que aconteçam os acidentes biológicos.

Nishide e Benatti (2004) afirmam que, o número elevado de exposições aos riscos biológicos relaciona-se ao fato de os profissionais de enfermagem terem contato direto na assistência aos pacientes e também ao tipo e à frequência de procedimentos realizados.

Os autores acima ainda analisaram as condições ergonômicas da situação de trabalho do pessoal de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar, e constatou que a execução da atividade de movimentação de pacientes acamados foi apontada por estes profissionais como a mais desgastante fisicamente. Associou a esse desgaste a inadequação do mobiliário e as posturas corporais adotadas pelos trabalhadores.

Diante do descrito anteriormente, verificou-se que os indivíduos ficam propensos aos acidentes nas situações em que existe falta de tempo para lazer e adotam posturas cansativas e forçadas durante o trabalho. Todo esse desgaste físico em longo prazo resulta nas doenças osteomusculares.

Nishide e Benatti (2004), destacam em sua pesquisa que os riscos físicos mais frequentes foram: piso molhado resultando em queda; condições térmicas desfavoráveis (no caso das UTIs o ambiente é muito frio); stress, devido a complexidade dos pacientes resultando em muitos procedimentos de emergência; ruídos relacionados aos monitores multiparamétricos, bombas de infusão, ventiladores mecânicos e outros.

Os autores supracitados referem que na UTI de seu estudo, poucos trabalhadores relataram exposição a produtos químicos. Esses dados demonstram uma baixa percepção dos

trabalhadores em relação à exposição a tais produtos e seus danos à saúde. Na UTI existe exposição considerável dos trabalhadores aos medicamentos, produtos de limpeza e anti-sépticos que, entretanto, é pouco valorizada. As radiações ionizantes também foram pouco mencionadas como risco existente no ambiente de trabalho. Elas são emitidas pelo aparelho de raios-X, sendo que em uma UTI a exposição é diária e periódica, porém não contínua.

Nishide et al (2004), citam em seu estudo os acidentes físicos e biológicos que mais acometem os profissionais de enfermagem e, ainda concluem, que os indivíduos ficam propensos aos acidentes nas situações em que existe falta de tempo para descanso e apresentam posturas inadequadas durante o trabalho. Estudando os acidentes ocupacionais e situações de risco em hospitais das redes pública e privada do município de São Paulo, foi observado que as agulhas foram responsáveis por 77,5% dos casos de acidentes, sendo que a falta de material apropriado, a sobrecarga de atividades, a falta de conscientização sobre os riscos e a falta de observação das medidas de segurança foram os principais fatores de risco que interferiram nesses acidentes.

Nishide et al (2004) concordam com o estudo de Bonini et al (2004), quando afirmam que a não adesão ou a má utilização dos EPIs é uma dos principais causas dos acidentes biológicos.

Após análise dos estudos selecionados, observou-se que os acidentes biológicos foram os únicos apontados por todos os autores. Dentre eles os perfuro-cortantes com maior destaque.

Somente Nishide e Benatti (2004) citaram em seu estudo os quatro principais tipos de acidentes de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando este estudo acerca da temática abordada, há de se tecer algumas considerações, como a relevância na adoção das medidas de biossegurança durante a prática do cuidar executada pelos trabalhadores da enfermagem, visto que são profissionais que passam a maior parte do tempo com o paciente.

Além disto, são os responsáveis pela execução de procedimentos, os quais incluem contato com material biológico, a exemplo do sangue. Uma vez que os acidentes biológicos foram os que tiveram maior prevalência dentre os autores estudados.

Os acidentes de trabalho se tornaram um problema de grande magnitude. O aumento do número de casos mostra que os serviços de saúde devem procurar cada vez mais melhorar as condições de trabalhos dos seus funcionários, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida para os seus empregados.

Considerando o ser humano e sua saúde como referência para a saúde ocupacional, deve-se ter como base para a execução de práticas de segurança do trabalho, a ergonomia, a higiene ocupacional e a adequação do ambiente às necessidades humanas, com o intuito de promover a integridade física e psíquica da equipe de enfermagem. Se, precocemente, forem identificados os riscos ocupacionais, mais chance haverá de exercer ações preventivas sobre as doenças e acidentes relacionados ao trabalho, possibilitando, assim, uma diminuição na ocorrência de sinistros. Ressalta-se ainda a importância do conhecimento sobre saúde ocupacional por parte dos profissionais de enfermagem, visto que estes podem atuar como agentes de prevenção e promoção na saúde da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

Barboza DB, Soler ZASG, Ciorlia LAS. Acidentes de trabalho com pérfuro-cortante envolvendo a equipe de enfermagem de um hospital de ensino. *Arq Ciênc Saúde*. 2004.

Bennatti MCC, Nishide V.M. Elaboração e implantação do mapa de riscos ambientais para prevenção de acidentes do trabalho em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. *Rev.latino am. enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 13-20, outubro 2000.

Bonini AM, Zeviani CP, Facchin LT, Gir E, Canini SRMS. Exposição ocupacional dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva a material biológico. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2009;11(3):658-64.

Correa CF, Donato M. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: a percepção da equipe de enfermagem. *Esc. Anna Nery*. [online]. jun. 2007, vol.11, no.2 [citado 17 Abril 2009], p.197-204. Disponível: <<http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo>>.

Costa EA, Silva AA. Avaliação da surdez ocupacional. *Rev Ass Med Brasil*. 1998;44 (1) 65-8.

Leitão IMTA, Fernandes AL, Ramos IC. Saúde Ocupacional: Analisando os Riscos Relacionados À Equipe de Enfermagem numa Unidade de Terapia Intensiva. *Cienc Cuid Saude* 2008 Out/Dez; 7(4): 476-484.

Ministério da Previdência Social. Lei 8.213 de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília (Brasil): Ministério da Previdência Social; 1991.

Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF); 2001.

Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria 485 de 11 de novembro de 2005. NR32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2005.

Miranda Peixoto EJ, Stancato K. Riscos à Saúde de Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Proposta de Abordagem Integral da Saúde. Vol. 20 Nº 1, Janeiro/Março, 2008.

Nishide VM, Benatti MCC. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva. Ver Esc Enferm USP 2004; 38 (4): 406-14.

Nishide VM, Benatti MCC, Alexandre NMC. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. Rev . Latino-am Enfermagem março, 2004.

Ribeiro EJG, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília 2007 set-out; 60(5): 535-40.

Sêcco IAO, Robazzi CCMI. Acidentes de Trabalho Na Equipe de Enfermagem de Um Hospital de Ensino do Paraná – Revista Brasileira de Terapia Intensiva- Brasil, 2007.